

cultas; por isto não tolera os congressos⁶⁹. Seus dirigentes têm intuído sua fraqueza e não querem expor o flanco: maior seu amor à doutrina é seu apego às posições.

Como prova de que a obra de Roustaing é mesmo uma das mais grossas mistificações de que já foi vítima a sociedade, damos adiante a mensagem obtida num centro espírita no Rio de Janeiro, em 1921, do próprio Espírito de Jean Baptiste Roustaing⁷⁰. Antes, porém, seja-nos lícito prestar uma homenagem a um médium honesto: o saudoso Porfírio Bezerra Filho, fundador do Centro Espírita Cristófilos, no Rio⁷¹.

Porfírio cegou num desastre. A dor levou-o para o Espiritismo, onde desenvolveu preciosas faculdades mediúnicas: tinha a clarividência, a clariaudiência, a incorporação total, a psicografia semi-mecânica, a inspiração ou incorporação sutil; via as auras das criaturas, como via os órgãos internos e a cor do som. Aprendeu a doutrina depois de cego, ouvindo a filha pequena ler os livros fundamentais. Era um primoroso dirigente e doutrinador.

Muito aprendemos com ele.

Em 1924 pediu que comparássemos as obras originais de Kardec com as traduções em português: tinha em suspeita estas últimas. Era, ao que percebemos, um aviso de seus guias, entre os quais noticiamos, por vezes, Bezerra de Menezes, o Max.

Tivemos certeza e esperamos; esperamos vinte e cinco anos. Porfírio já passou para o outro plano da vida, sem que lhe tivéssemos atendido ao pedido. Fazemo-lo agora. E ele sabe com que tristeza o fazemos – mas o fazemos no cumprimento de um dever – preferindo ferir pessoas a ferir o Mestre.

Agora a mensagem. Hei-la:

CONFISSÃO DA MISTIFICAÇÃO

por J. B. ROUSTAING

Do livro "Páginas de Além Túmulo", 3ª edição -

Rio de Janeiro - 1939.

Médium: Carlos Gomes dos Santos

"GUTTA CAVAT LAPIDEM"

(Confiteor)

"Que as harmonias espirituais se façam em nossas almas são os meus mais ardentes desejos.

"Irmãos, da mesma forma que a gota da locução consegue furar a pedra, eu, gota animada do espírito, também hei-de conseguir, por mercê de Deus, arrasar a edificação, em muitos pontos falha, que a minha fragilidade, aliada a outros do Espaço, arquitetou, na melhor das intenções, porém sem reflexão.

"Sou, meus irmãos, uma pobre alma, que seria contada no número das que já desfrutaram a felicidade integral, se em mim, na minha consciência, não pairasse um cúmulo de desgostos.

"Quando entre vós, nas mesmas condições vossas, tendo sido despertado de minha cegueira moral pelos lampejos brilhantíssimos da Luz Divina a nós outorgada por intermédio do missionário a que todos veneramos, sob a designação de Allan Kardec, quis também seguir-lhe as pisadas e, para tal o fazer, depois de acurado estudo do que ele já havia conseguido dos Espíritos reveladores, pensei alguma coisa construir que, se não o ultrapassasse, pelo menos muito concorresse para a conquista da glória, que tanto me agitava.

"Pensei – de mim para mim – porque somente a ele fora concedida a gloriosa tarefa de rasgar ao mundo o véu negro que esconde o brilho da luz diamantina que ilumina as almas? Porque não a outro, de boa vontade, também aspirante das recompensas porvindouras?

"E nestas conjeturas caminhava eu... quando, por uma circunstância toda espiritual, fui induzido à execução do plano que em mim agasalhava. Então, comecei por realizar o meu intuito, sim o meu intuito, que não era precisamente meu; não vos admireis desta negativa, porque vos declaro à face da verdade, que eu nada mais era, naqueles instantes, que instrumento dos inimigos invisíveis da verdade, que das sombras misteriosas do Além se aproveitavam da minha irreflexão para toldar, como se fora isto possível, a brilhantura da água cristalina que emanava daquela fonte maravilhosa de que vos falei. Sim, não vos admireis – repito – que tenha servido de veiculados da confusão, eu que tanto ansiava pelo destaque entre os meus pares.

"É infelizmente esta a triste verdade que confesso neste momento, como hei confessado já noutros pontos, onde me tem permitido Deus que eu faça o meu aparecimento. Mas, irmãos, quereis ver até onde vai a minha tortura? Pois bem: em quase todos os meios onde tenho feito esta sincera confissão, tenho sido repellido por aqueles que, na melhor das intenções, porém despercebidos, vão se envenenando na fonte impura dos ensinamentos que hei deixado.

"Fui, meus irmãos, um juguete dos inimigos da Luz-verdade; pois foram eles os autores responsáveis de tudo quanto fiz, contrariando a doutrina lídima que vinha sendo ensinada por Allan Kardec.

"Mas – direis – tenho bebido, através do vosso feito, a água pura da verdade. E responder-vos-ei: Não, irmãos, a água pura que bebeis, através do estudo de minha obra, não é minha, não foi obtida por mim. Esta é dele, porque eu e os que me induziam a semelhante atentado, quando não podíamos de todo contrariar, imitávamos, dando, todavia, ao, que imitávamos, uma aparência de novidade verdadeira⁷².

"Hoje, porém, que se me depara mais uma ocasião de falar aos homens, venho, olhos d'alma fitos do Pai Universal, dizer-vos que mal andei tentando obumbrar a Luz brilhantíssima que irradiava do farol divino que é Allan Kardec.

"Irmãos, por caridade, ouvi-me:

⁷² Esta declaração bastaria para autenticar a mensagem de Roustaing. Tudo quanto se encontra de bom e certo em sua obra é cópia e decalque de Kardec, como demonstramos em nossa análise incluída neste volume. Mas toda essa confissão, desde a linguagem até à substância, corresponde exatamente ao que a crítica pode apurar na obra de Roustaing. (H.P.).

"A verdade está no que vos legou e não no que vos hei deixado. Lembrai-vos que há, como sempre houve, usurpadores dos alheios direitos, como das alheias glórias; e eu, confesso, fui um deles.

"Assim, amigos, desta outra face da vida, em benefício vosso e também no meu próprio suplico-vos abandonardes, a fonte má que aí deixei e voltardes para aquela, donde emana a pureza que é a verdade, esta mesma Verdade que é a Luz.

"Abri pressurosos os tesouros kardecianos e esquecei – peço-vos, o que aí ficou do pobre e muito pobre Roustaing.

"Que Deus vos esclareça para poderdes caminhar, sem maiores tropeços, em busca da felicidade eterna. "Adeus!"

Que o leitor faça uma pausa e medite. E se, porventura, lhe restarem dúvidas quanto a sua autenticidade, examine o seu conteúdo, abstração feita de sua autoria. Entretanto, para chamar a atenção para certos ângulos da magna questão para os Espíritas Brasileiros, vão aqui algumas opiniões de figuras destacadas do Espiritismo nacional e internacional.

"Jesus não precisava de nascer e viver só fluidicamente, porque Ele sabia, já, que a sua matéria nunca sofreria as fraquezas terrenas" (Cairbar Schutel).

"Se a França, berço da Terceira Revelação, espalhou pelo mundo inteiro as obras imortais de Allan Kardec, sepultando a outra de J. B. Roustaing, não há motivo, no mundo novo, de ressuscitar a segunda. Nós, do Alto, atribuímos essa tentativa à ignorância ou à cegueira de poucos irmãos, muito longe da Luz do Mestre" (Jean Meyer⁷³).

"Pelo fato de que há boas criaturas que acreditam na virgem Maria e no Cristo fluido, não se deve deduzir que semelhante comunicações do astral sejam racionada. Não tendes na Terra quase 400 milhões de católicos que baixam a cabeça ao dogma? Tudo isso, pelo contrário, prova que o vosso planeta expiatório está ainda na infância, ao ponto de imaginar que Allan Kardec possa ser superado por J. B. Roustaing" (Gabriel Delanne).

"Se Kardec é no espaço um astro de infinito esplendor, que eu acompanho como satélite, ainda e sempre, onde resplende o autor da "revelação das revelações"? Deviam, já ter emudecido os Apologistas do segundo, ofuscado pela luz do primeiro" (Flammarion).

"O pensamento terreno, circunscrito à célula em que vive, difere, muitas vezes, no espaço. Aqui, onde não há véus que limitam a vista, compreendem, finalmente, a personalidade do Cristo, Sol e Dominador das trevas, sem necessidade de ser discutido em várias maneiras pelos mortais. Duas frases são suficientes para defini-lo: "O Verbo fez-se carne" e "Eu sou o filho do homem". Nestas duas frases que abrangem maravilhosamente a trajetória de todas as criaturas está a grandiosa, de Jesus. Nessa verdadeira trajetória nunca ele se valerá de privilégios que desvalorizam a missão específica do Cristo, porque a grandeza do Missionário Celeste está na sua adaptação ao planeta a redimir, praticamente, como Evangelizador e Civilizador dos povos primitivos. Disse tudo quanto Deus me permitiu afirmar do espaço, nessa hora de inúmeras provas do vosso planeta" (Bezerra de Menezes).

Por fim, de uma carta do Prof. Ernesto Bozzano, datada de 18 de fevereiro de 1939, dirigida a Rango D'Aragona:

⁷³ Jean Meyer foi uma notável figura do Espiritismo na França, um dos diretores da Sociedade fundada por Allan Kardec; fundou o Instituto Metapsíquico Internacional, a União Espírita Francesa, a Sociedade de Estudos Metapsíquicos e a Casa dos Espíritas, além de organizações de assistência. Foi Vice-presidente do Congresso Espírita Internacional, reunido em Londres, de 7 a 12 de setembro de 1928 (J.A.F.).

"Voltando à figura do Cristo, que aí querem rebaixar às fantasias de um desconhecido como J.B. Roustaing, se você leu a minha mensagem ao Congresso Espiritualista de Barcelona, constatará novamente o meu pensamento.

O maior profeta de Deus, ou o maior iniciado, como se queira chamá-lo, Ele ficará como luz e guia do nosso planeta.

Acho que os espiritualistas brasileiros, como os ingleses, se preocupam mais em conciliar as instituições "religiosas com as convicções espirituais" o que é impossível. Entre as instruções de "dogmáticas" – seja qual for o seu credo – e a "liberdade de pensamento" de um autêntico espiritualista, não podem existir acordos.

O dogmatismo nunca abjurará os seus direitos baseados sobre o princípio de autoridade; o que nunca sedará com o Espiritismo, baseado no princípio da revelação contínua.

O caso de J. B. Roustaing, sob o título absoluto de **"A Revelação das Revelações"** é, portanto, um fato "dogmático", feliz e universalmente liquidado⁷⁴.

Parece que estes nomes dispensam carta de recomendação.

Como se vê, a mensagem de Roustaing é a voz de a consciência atribulada, é o grito de remorso de Espírito que está medindo, pelo seu, o sofrimento que andam, através de sua obra anticristã, a desviar criaturas; é o brado de um Espírito cuja vaidade o arrasa, o empolgou, a ponto de falsear os ensinamentos evangélicos com o objetivo de tornar-se célebre. Quem acompanhou a nossa argumentação, quem leu as citações feitas dos textos bíblicos, quem leu a doutrina espírita, quem conhece bem a obra kardeciana, não porá em dúvida a legitimidade desta comunicação.

Deste modo cai também a outra tese que diz:

IX - que "negar fé à obra de Roustaing é minar edifício todo, desde Moisés até os nossos dias".

O fim do Espiritismo é esclarecer os indivíduos para que cada um atinja a maioria espiritual, marche por si mesmo, adquira energia própria, cresça e suba pelos meios que a Bíblia oferece: obediência à lei de Deus, o meio de estabelecer as condições indispensáveis para tomar a Jesus Cristo como modelo e entrar em contato com os seres já mais evoluídos, dos planos acima do nosso. Esse modelo, pois, não pode ser o falsário, o simulador apresentado pelo Sr. Roustaing. O fim do Espiritismo não é substituir dogma por dogma, padre por padre, chefe por chefe, sem oferecer às massas algo que as melhore; não é manter rebanhos ignorantes de sua própria doutrina, a dizer **amém** aos leguleios de sacerdotes com ou sem batina – mas seguramente sem o Evangelho e sem a, Verdade.

⁷⁴ Note-se a força dessa expressão final de Bozzano: feliz e universalmente liquidado". Lembre-se que Ernesto Bozzano, grande cientista espírita italiano, foi quem convenceu Charles Richet da realidade da sobrevivência, cientificamente demonstrada pelo Espiritismo. No campo cultural, em todo o mundo, Bozzano é conhecido por seu critério lógico e seu amor à verdade. A expressão final de sua carta corresponde ao pensamento dominante no mundo culto sobre Roustaing. (H.P.).